

POSSIBILIDADES PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA

POSSIBILITIES FOR THE PROMOTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH SOLID WASTE PROBLEM IN SCHOOL

Orlane Santana Coelho
Mônica Andrade Modesto

Rsumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da Educação Ambiental a partir da problematização sobre resíduos sólidos na escola. Para tanto, foi feito levantamento bibliográfico em livros, revistas, periódicos, publicações na internet, entre outros, além de aplicação de questionários com os discentes do 7º ano do Colégio Municipal Marinho Gomes de Oliveira, no Distrito de São João da Fortaleza, em Cícero Dantas/BA desenvolvimento de algumas etapas práticas e avaliações posteriormente. Na sequência foi levantada a discussão acerca da Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, tendo em vista que a prática desenvolvida está voltada para essa perspectiva da Educação Ambiental. Portanto, levantando o debate teórico para a questão da formação da cidadania ambiental e do despertar crítico dos sujeitos sociais para uma nova relação com o ambiente, respeitando o espaço, possibilitando a reestruturação do local para a manutenção da vida mais saudável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cidadania, Resíduos Sólidos.

Abstract

This paper propose to reflect the importance of Environmental Education from the problematisation of solid waste at school. For that, a literature research was carried out in books, magazines, periodicals, publications on the internet, among others, besides the application of questionnaires with the 7th year students of Colégio Municipal Marinho Gomes de Oliveira, in the District of São João da Fortaleza, in Cicero Dantas (Bahia State) development of some practical steps and evaluations later. In the sequence, the discussion about critical, transformative and emancipatory Environmental Education was raised, considering that the practice developed is focused on this perspective of Environmental Education. Therefore, raising the theoretical debate to the question of the formation of environmental citizenship and the critical awakening of social subjects to a new relationship with the environment, respecting space, enabling the restructuring of the place to maintain a healthier life.

Keywords: Environmental Education, Citizenship, Solid Waste.

Introdução

Inicialmente, torna-se necessário repensar a formação da cidadania plena dos educandos e educadores, a partir do exercício consciente dos seus direitos e deveres, podendo contribuir para a mudança social que se pretende a partir da educação. Nesse sentido, os estudos do pensamento de Paulo Freire sobre a educação crítica e emancipatória são notoriamente pertinentes a essa análise, destacando, “(...) como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (2013, p. 96), assim, nota-se que a concepção da Educação Ambiental (EA) é uma forma clara de compreensão e intervenção no mundo, tendo em vista a problemática ambiental mundial e a necessidade de ações imediatas e contínuas.

Também é pertinente destacar o pensamento de MORIN (2003), destacando a relevância da educação para a formação da cidadania e o importante papel do cidadão para intervenção na sociedade, assim:

A EDUCAÇÃO deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional (MORIN, 2003, p. 64, grifo no original).

É notório também que o autor, a partir de uma contextualização histórica mundial, com base no processo de colonização europeia e final da Segunda Guerra, levanta questionamento com base na necessidade de uma “cidadania planetária”, tendo em vista que os problemas ambientais não são tão somente de um Estado-Nação, mas transcendem as fronteiras territoriais, tornando-se uma problemática mundial.

Para tanto, compreende-se que as mudanças positivas na relação homem-meio percebe-se a partir da compreensão e vivência de princípios básicos de respeito ao próximo e ao ambiente, conspirando para uma relação saudável e a continuidade do equilíbrio social e ambiental.

É relevante destacar o papel da educação para

a formação de cidadãos críticos e agentes da transformação positivado mundo, assim, como objetivo geral do Ensino Fundamental bases que reforçam esse ensejo, direcionando a discussão acerca da formação escolar para ações no cotidiano, nesse aspecto, ampliando os horizontes e fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade. Como pode ser observado, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1998, p. 07)

Percebe-se a necessidade de reforçar essa perspectiva de interação entre homem e meio, entendendo a reciprocidade entre ambos, assim, adotando uma postura ética e moralmente viável com o próximo e com o ambiente. Entretanto, apesar dos inúmeros estudos e discussões acerca da interação socioambiental na educação formal e da regulamentação pertinente à EA, ainda persistem muitos desafios acerca educação ambiental crítica, pois como destaca LOUREIRO (2007, p 70) “entendo que o cerne da educação ambiental crítica é a problematização da realidade, de nossos valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas”, nesse sentido, o papel da escola vai além da discussão e execução de projetos pontuais, necessita-se trabalhar a EA continuamente e de forma consistente, agregando valores éticos e morais nessa perspectiva.

Dessa forma, tem como objetivo geral reconhecer a importância da promoção da Educação Ambiental a partir da problematização sobre resíduos sólidos na escola, compreendendo que a base teórica apreendida nas disciplinas não pode estar dissociada da vivência em sociedade e da formação integral do cidadão.

A inquietação acerca da temática surgiu da observação da relação dos educandos com o espaço escolar, através do acúmulo diário de resíduos nas salas de aula e nos demais espaços da unidade, além do distanciamento dos educandos sobre a problemática.

Nota-se que os discentes aprendem conceitos isolados de cidadania, ética, meio ambiente, sustentabilidade, entre outros, mas a própria escola não está atenta em relacionar esses conceitos à vivência em coletividade e, tão pouco em inserir no Projeto Político Pedagógico, para assim corroborar com a formação integral do cidadão. Dessa forma, evidenciando a importância dos estudos teóricos, mostrando os caminhos de inserção destes no cotidiano dos educandos, possibilitando a formação de cidadãos que contribuam para a mudança positiva na sociedade.

Nessa perspectiva, o projeto foi desenvolvido visando as seguintes etapas: apresentação do mesmo na escola, para direção, coordenação e docentes, em seguida, aos discentes; oficina de reciclagem e coleta seletiva, com base nos materiais mais utilizados na escola (folhas, garrafas pets, entre outros); mutirão de limpeza da escola e sensibilização das demais turmas da unidade através de placas e distribuição de lixeiras (confeccionadas pelos alunos) nos espaços; na etapa seguinte, por meio de uma oficina artística, com produção de vídeos, paródias, cordel, desenhos, entre outros.

Ademais, tem-se aqui a intenção de analisar o desenvolvimento do projeto de intervenção na unidade escolar (Colégio Municipal Marinho Gomes de Oliveira) com vistas para os resultados alcançados, bem como verificar as futuras ações para continuidade da proposta na escola e alcançar resultados coerentes e satisfatórios.

Assim, a partir da pesquisa qualitativa, com base nos questionários e posteriormente nas ações, foram sistematizadas as informações em gráficos e relacionada à bibliografia pertinente. O texto está dividido em três tópicos, além da introdução e conclusão, onde faz um apanhado de alguns estudos na área da educação ambiental, cidadania e formação crítica, além de abordar a problemática dos resíduos sólidos no espaço da referida unidade

escolar, buscando fundamentação na legislação vigente e nos parâmetros, tanto da educação de forma geral, quanto da especificidade da Educação Ambiental e das políticas públicas nesse âmbito.

Possibilidades para a promoção da educação ambiental através da problematização sobre resíduos

Tomando como partida o pressuposto de que a educação é a base para a formação de uma sociedade melhor e democrática, onde prevaleça o respeito e a consolidação de valores morais e éticos, torna-se relevante destacar o Artigo 1º da LDB, citado por BRZEZINSKI (2014, p. 393) “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Observa-se que não é somente na escola que se constrói conhecimentos e, estes podem ser adquiridos e/ou organizados no ambiente de educação formal tendo o papel social de ser disseminado em todos os espaços para possibilitar resultados significativos para a coletividade.

No tocante à cidadania, é precisamente necessário destacar que os direitos do cidadão não foram concedidos de forma natural, foi com base em muita luta popular, nesse sentido, o cidadão precisa partir do interesse pessoal e pensar numa coletividade, vislumbrando o entendimento dos processos na incessante busca de avanços sociais. A intervenção é uma premissa fundamental na ação coletiva, pois a partir disso vislumbra-se mudança.

A ideia de educação ambiental crítica, com já foi aqui elencada, está fundamentada em toda obra de Paulo Freire, que defende uma educação crítica e emancipatória, onde cada educando seja sujeito da produção do seu conhecimento. Nesse sentido, a participação do sujeito na problematização e na busca por soluções para os problemas ambientais pertinentes ao local de análise (escala local ou global) é extremamente valorizada.

Segundo CARVALHO (2014)

A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do

pensamento crítico aplicado à educação. No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e repassadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos (CARVALHO, 2014, p. 19).

Nota-se que a democratização da educação é uma maneira de atender aos anseios da sociedade contemporânea, mediante a busca pela sistematização das informações imediatistas e a necessidade constante de soluções para as problemáticas atuais, assim, tornando-se atrativa e possibilitando a ascensão social do indivíduo e a relação entre escola e sociedade, pois estes segmentos são interdependentes.

Dessa forma, com base em Guimarães, que destaca com muita ênfase que a educação ambiental crítica não se faz individualmente, além disso, esta deve possibilitar mudanças para uma coletividade, tendo em vista que sua construção se dá no exercício de uma cidadania plena, dentro de movimentos que discutam a mudança social e ambiental, assim, possibilitando transformações positivas também no indivíduo.

(...) a Educação Ambiental Crítica se propõe em primeiro lugar, a desvelar esses embates presentes, para que numa compreensão (complexa) do real se instrumentalize os atores sociais para intervir nessa realidade. Mas apenas o desvelamento não resulta automaticamente numa ação diferenciada, é necessária a práxis, em que a reflexão subsidie uma prática criativa e essa prática dê elementos para uma reflexão e construção de uma nova compreensão de mundo. Mas esse não é um processo individual, mas que o indivíduo vivencia na relação com o coletivo em um exercício de cidadania, na participação em movimentos coletivos conjuntos de transformação da realidade socioambiental. (GUIMARÃES, 2007, p.30)

Nessa perspectiva educacional não é possível pensar num modelo de educação tecnicista e repassadora de conhecimento (FREIRE, 2013), pois este é construído com base na realidade e transformado em aprendizagem significativa.

Complementando essa análise, a Educação Ambiental Transformadora está norteada pelo pressuposto da problematização do sistema vigente e, conseqüentemente mudança, nesse sentido, possibilitando a transformação da sociedade, além disso, também é emancipatória, tendo em vista que possibilita a liberdade de expressão, formulando novos conceitos e práticas.

Como destaca QUINTAS (2007),

Transformadora, porque ao pôr em discussão o caráter do processo civilizatório em curso, acredita na capacidade da humanidade construir um outro futuro a partir da construção de um outro presente e, assim, instituindo novas relações dos seres humanos entre si e com a natureza (QUINTAS, 2007, p 14).

Assim, a Educação Ambiental proposta é Crítica, transformadora e emancipatória, que possibilite a criticidade do indivíduo, tornando possível uma prática criativa e consistente, modificando a realidade de forma positiva, podendo ser questionada e reformulada constantemente, onde possibilite que o sujeito tenha liberdade de pensar e desempenhando seu papel enquanto cidadão, dessa forma, exercendo a cidadania ambiental, tão necessária para uma relação equilibrada com o ambiente, por meio da adoção de práticas sustentáveis.

Procedimentos metodológicos

O Colégio Municipal Marinho Gomes de Oliveira está localizado no Distrito de São João da Fortaleza, município Cícero Dantas/BA, distante 29 quilômetros da sede, fundado em 1998, e desde então atende a própria comunidade e adjacências, atualmente conta com 198 alunos matriculados na modalidade do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

A intervenção foi desenvolvida nos meses de abril a agosto de 2016, por meio inicialmente da aplicação de 32 questionários na turma do 7º ano, contando com três questões norteadoras principais (O que você entende por Educação Ambiental? Você acha que a escola deve implantar a coleta seletiva? Quais os principais problemas gerados pelo acúmulo de lixo na escola?), onde

os educandos puderam expressar suas principais impressões sobre esses questionamentos pertinentes à temática central do projeto. Em seguida, foi elaborada a tabulação em gráficos, através do Excel, possibilitando a observação quantitativa do processo de compreensão da realidade estudada.

Também foi notório o estudo dos avanços qualitativos do processo de relação com o ambiente estudado, marcado pela observação constante das mudanças na relação do indivíduo com o meio durante a execução das etapas da intervenção.

A primeira oficina realizada teve como norteamento a discussão acerca da problemática do consumismo nas sociedades contemporâneas, enfatizando a necessidade de uma postura mais consciente acerca da geração de resíduos, para tanto, é imprescindível a reflexão acerca do consumo de materiais diversos. A etapa seguinte contou com uma oficina sobre coleta seletiva e os 3Rs, onde de forma dinâmica, foi possível entender as bases que justificam a coerência da coleta seletiva e a relevância de Reduzir, Reutilizar e Reciclar, bem como a distinção entre cada uma e o porquê essas práticas devem andar juntas. Nessas oficinas foram confeccionados os coletores seletivos com papelão e reutilização de materiais diversos.

Também estava programada dentro da proposta inicial o mutirão para limpeza do entorno da escola, no entanto, devido aos problemas relativos à praga de parasitas que se manifestou em algumas salas e entorno da unidade escolar, foi suspensa, para não expor os educandos a alguns riscos eminentes.

Após o estudo do meio, realizado através da análise do espaço externo da unidade escolar, por meio mapeamento da área foi, posteriormente, desenvolvidas as etapas propostas, bem como as constantes avaliações coletivas sobre os resultados pertinentes a cada ação, em seguida, a turma foi dividida em seis grupos para executarem as produções artísticas voltadas para os estudos elaborados, através dos grupos de trabalho com a cooperação de outros docentes, produções como cordel, paródias, vídeos, desenhos, cartazes e teatro, demonstrando parte da realidade local

estudada e vivenciada.

Todos os trabalhos focaram na temática do lixo, pois foi a parte prática da intervenção e, conseqüentemente o que mais chamou a atenção dos educandos, focando suas produções na conscientização das demais turmas e comunidade escolar sobre a problemática no local, no entanto um grupo chamou muito a atenção por tratar exclusivamente da infestação de pulgas na escola, onde produziram vídeos com os depoimentos de alguns e entrevistas com secretário da escola, sendo bastante pertinentes ao destacar a perda em conhecimentos com uma semana de aulas suspensas devido o episódio, nessa produção também abordaram a precarização da estrutura física da escola e como isso prejudica a aprendizagem.

Resultados e discussão

O projeto foi desenvolvido voltado para a turma do 7º ano, pois o mesmo foi proposta na disciplina de geografia e o PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Geografia (1998) no terceiro ciclo traz a ênfase para o estudo da natureza e sua relação com o homem, tendo como algumas orientações a relação com temas como lixo, consumismo, desmatamento, entre outros, além da orientação sobre “discutir quais são os problemas ambientais que a sociedade brasileira enfrenta e quais aqueles que podem ser identificados, estudados e compreendidos a partir da realidade do aluno.” (p. 64) possibilitando, como já foi aqui elencado, a análise da realidade local e relacionar com a global.

Por meio da intervenção foi possível a retomada de alguns conceitos fundamentais para uma postura ética e o exercício da cidadania na relação com o ambiente, além do enfoque prático voltado para os resíduos sólidos na escola.

A teorização sobre a proposta foi extremamente pertinente, pois foi possível discutir os conhecimentos prévios e fomentar a relação dos estudos teóricos de diversos temas com a vida em sociedade, assim, foram levantadas questões sobre formação cidadã, consumismo, ética, respeito ao meio ambiente, cidadania plena, entre outros, com base em textos diversos (música, poema, cordel, entre outros) e dinâmicas, além da construção de

esboço da escola desejada.

Por meio dos questionários aplicados foi notório que a maioria dos educandos associam a Educação Ambiental a não jogar lixo na rua, reduzindo a prática da EA a apenas um aspecto, no entanto, o mais trabalhado dentro da unidade escolar. Em segundo lugar, vem a relação de respeito com o ambiente, muito pertinente, por sinal, pois engloba os demais itens, tendo em vista que essa atitude envolve todas as discussões da EA.

Essa concepção reducionista na educação ambiental surgiu da discussão dessa temática no mundo, como destaca Genebaldo Freire Dias (1998) que a partir de uma grande catástrofe ambiental em Londres, em 1952, o mundo despertou para essa preocupação somente em 1960 nos Estados Unidos, “Ali ocorreriam reformas no ensino de ciências, em que a temática ambiental começaria a ser abordada, porém de forma reducionista” (p. 77), notando-se que o reducionismo foi a base das práticas ambientais no mundo e ainda prevalece.

No entanto, nos dias atuais ainda é marcante essa visão limitadora, que impossibilita a relação sustentável com o meio, despertando a criticidade, além de uma análise completa do panorama ambiental, partindo do local para o global, onde a educação ambiental reflita a cidadania planetária, como destaca GADOTTI (2000)

“A Educação planetária implica em uma revisão de nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo.” (GADOTTI, 2000, p.142)

Dessa forma, a prática da educação ambiental na escola deve partir de problema local, mas possibilitar a inter-relação com uma escala maior, por meio da aprendizagem significativa.

Gráfico 01 – compreensão dos educandos sobre Educação Ambiental

O que você entende por Educação



Fonte: Questionários aplicados

No entanto, quando uma parcela considerável aborda a educação ambiental como um modelo que se aprende na escola, nota-se uma visão distorcida, tendo em vista que esses valores devem ser apreendidos tanto na escola quanto na sociedade. Nesse aspecto pode-se explicar a dificuldade que a escola encontra para trabalhar cidadania ambiental, pois alguns vêm da sociedade e da família sem princípios como respeito, solidariedade, trabalho em equipe, entre outros, básicos para o exercício da cidadania.

A formação crítica, mesmo sendo um dos pilares do projeto intervencionista, com foco na Educação Ambiental Crítica e Transformadora, ainda é pouco conhecida pelo público-alvo, por se tratar de conceitos abstratos e com pouca abordagem dentro das disciplinas curriculares, nesse sentido, é relevante relacionar as ideias conceituais com a realidade, buscando a além da compreensão, a prática no cotidiano do que se aprende no espaço educacional.

Também é notório destacar a importância da educação ambiental transformadora, na qual demanda tempo e um estudo detalhado acerca das situações pertinentes à escala de análise, pois as mudanças não são imediatas, sabendo que muitas premissas são novas e precisam ser trabalhadas em etapas com os educandos, além disso, a família e a sociedade também deve fazer parte desse processo, pois a maior parte do tempo dos educandos é com esses atores, assim, nota-se mais uma vez a real necessidade dos projetos ambientais perpassarem os muros das escolas e dialogarem com a comunidade escolar e com

toda a sociedade, vislumbrando-se ações efetivas e participação popular.

Com base na lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 institui a “Política Nacional de Educação Ambiental” como destaca DIAS (2004, p. 202) que descreve a educação ambiental como: “(...) Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Nesse sentido, é papel tanto da escola quanto da sociedade, possibilitar essas construções de valores a partir da vivência, permitindo a constante relação entre teoria e prática.

A etapa seguinte, com foco no entendimento sobre consumismo, foi enfatizada a questão da alienação do cidadão ao sistema capitalista de produção veiculado pelas grandes mídias, através das propagandas apelativas, como destaca SANTOS (2015, p. 48) quando diz que “atualmente as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzir o produto”, assim, é notório o poder de dominação que o sistema impõe sobre a sociedade, transformando-a em consumidores em potencial. Nesse sentido, SCARLATO e PONTIN ainda destacam que esse processo funciona com termômetro da posição social ocupada pelo indivíduo, desse modo,

Além de significar uma resposta às necessidades materiais do homem, os produtos adquiridos cada vez mais funcionam como indicadores de suas realizações e de sua posição social. Por estranho que pareça, o lixo de cada um pode ser considerado hoje como mais um desses indicadores. Nossa sociedade classifica as pessoas pelo que possuem: automóveis, roupas, alimentos, lazer, etc., e também pelo lixo que é subproduto dessas poses. SCARLATO e PONTIN (1992, p. 52)

A problemática do consumismo é compreendida atualmente como um agravante muito sério para as questões ambientais, pois além de demandar cada dia mais de matéria-prima para a produção industrial também, ocasiona a geração

exacerbada de resíduos no ambiente, somada à deficiência do descarte desses resíduos na maioria das cidades, pois como destaca o Ministério do Meio Ambiente (2014) “O prazo para encerramento de lixões, conforme a Lei nº 12.305/10, é 02 de agosto de 2014 e, partir desta data, os rejeitos devem ter uma disposição final ambientalmente adequada”, no entanto, mais de 50% das cidades brasileiras ainda convivem com o transtorno dos lixões a céu aberto e o descumprimento da lei é visível, no entanto, não se consta aplicabilidade das multas pertinentes, principalmente a gestores públicos.

Com base na oficina de coleta seletiva e reciclagem, foi possível realizar alguns estudos sobre a real necessidade desta prática na realidade local e como o projeto poderia intervir para a continuidade das ações de redução e reciclagem dos resíduos na escola. Assim, os educandos compreenderam a importância da coleta separada associada à reciclagem, nesse sentido, contribuindo para a redução de lixo no lixão local, no entanto, foi evidente o entendimento acerca da deficiência em separar os resíduos na escola e até mesmo na família e não ter um destino adequado para estes, nessa perspectiva, a proposta da turma surgiu em torno de ação possível, sabendo que a muitas famílias do povoado são criadoras de animais (suinocultura), fariam a separação dos restos de alimentos da escola para destinar a essas famílias, por meio da seletividade entre orgânicos e não orgânicos.

Gráfico 02 - Sobre a implantação da coleta seletiva na escola



Fonte: Questionários aplicados.

A oficina foi muito relevante para os conhecimentos teórico e prático dos educandos tendo em vista que desconheciam a coleta seletiva e como os materiais são separados, além da finalidade. Também foi pertinente a percepção da não adequação à realidade da escola e da comunidade, no entanto, como destacou a educanda (A.B. T. de M, 12 anos) “Vamos reciclar papel e garrafa pet e distribuir o lixo orgânico, acho que já melhora”, dessa forma, destinando o projeto para o viés da aplicabilidade, sem fundamentação utópica.

Foi importante possibilitar a adequação do projeto à realidade, pois nessa etapa a discussão sobre como reciclar os materiais provenientes da coleta seletiva dentro das condições existentes, mesmo somente os resíduos da escola não seria possível, tendo em vista a necessidade de local, recursos e tempo para tal.

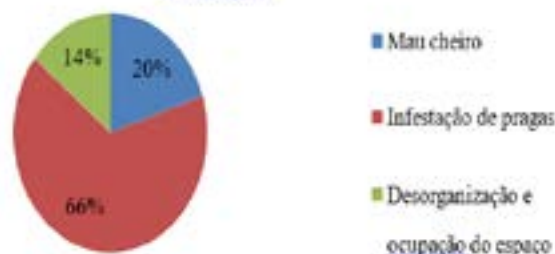
Para ampliar o entendimento, foi pertinente compreender os princípios do 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) que segundo o Ministério do Meio Ambiente, por meio dessa prática é possível a redução de resíduos, que associados ao consumo consciente, possibilita a contenção do uso dos recursos naturais.

Ademais, na observação da disposição inadequado dos resíduos no espaço da unidade escolar, ficou concernente o descuido e os perigos dessa prática inadequada. Como já foi aqui mencionado, dias antes do mutirão programado com a turma que

envolveria todos os alunos, as aulas foram suspensas por uma semana por orientação da vigilância sanitária devido à infestação de pulgas no pátio e em algumas salas da unidade. Esse fato aconteceu justamente devido o acúmulo de lixo e entrada de animais nos finais de semana.

Gráfico 03 - Problemas gerados pelo acúmulo de lixo na escola

Quais os principais problemas gerados pelo acúmulo de lixo na escola?



Fonte: Questionários aplicados.

Diante da problemática relatada anteriormente, os educandos reforçaram o entendimento pertinente ao lixo na escola, colocando como necessidade primária a destinação adequada e as propostas já relatadas para redução e reutilização, tendo em vista a realidade local e relacionando-a com a realidade global.

O problema do acúmulo de resíduos na unidade escolar é, primeiro uma falta de planejamento, pois é notório o desperdício de material didático como folha ofício, através do uso, muitas vezes desnecessário, além disso, é também um problema político, pois o serviço de coleta é irregular.

A iniciativa do grupo de educandos que tratou além da problemática do lixo, da infestação de parasitas na escola e também da estrutura física precária, mostra a importância de orientá-los sobre seus direitos e deveres e que como destaca o Artigo 2º da LDB, “A educação, dever da família e do Estado, inspirados nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, assim, foi possível perceber que a intervenção na realidade local possibilitou a formulação de relações com outras lacunas do ambiente escola.

Muitos desafios foram notórios na execução do projeto intervencionista, entre eles destaca-se o atraso para início do ano letivo na rede municipal de Cícero Dantas, que foi efetivamente no mês de março do corrente ano; algumas etapas eram

rotineiramente adiadas devido a falta de material e do transporte, tendo em vista que a maioria do público-alvo (7º ano) são oriundos de outras comunidades; também durante o mês de maio a escola passou pela transição de gestor, o que demandou a escassez de material pedagógico, bem como a suspensão das aulas durante uma semana devido problemas já relatados aqui.

Mediante toda essa problemática, nota-se também a dificuldade em balizar o tempo destinado ao projeto, pois era também necessário trabalhar os conteúdos curriculares, dentro de um tempo muito curto.

Entretanto, apesar de todos os desafios, a proposta foi cumprida e o principal objetivo que gira em torno da inserção da Educação Ambiental no Projeto da Escola, tendo em vista a pouca repercussão até então e a grande necessidade foi, parcialmente, alcançado. Nesse sentido, o mais relevante é perceber que a temática sobre meio ambiente não será mais entendida pelos educandos do 7º ano como somente lixo, mas também como parte integrante da vivência em sociedade e da formação enquanto cidadão do mundo.

Os educandos compreenderam que o projeto desenvolvido teve como objetivo principal o exercício da cidadania, indo além de desenvolvimento de ações na escola, pois como enfatiza LOUREIRO (2007, p. 71) “é preciso, no âmbito escolar, conseguir a inserção da educação ambiental do Projeto político Pedagógico e a consolidação de espaços de participação institucionais (...) nas quais a educação ambiental pode ser inserida e potencializada”.

Dessa forma, após o desenvolvimento das etapas propostas, os próprios educandos elencaram novas ideias a serem trabalhadas pensando na educação ambiental na escola e na comunidade, e, apontaram como postos positivos, a oportunidade de estudar dentro do projeto aquilo que vivenciam, ou seja, estudar o meio; também pontuaram como relevante a oportunidade de interação com os colegas e a importância que tiveram dentro da escola, pois são disseminadores do projeto para as demais turmas.

Considerações finais

O projeto realizado no Colégio Municipal Marinho Gomes de Oliveira mostrou o quanto a compreensão acerca da cidadania ambiental e deficitária na referida instituição, bem como as ações voltadas pra esse contexto demandam parcerias que possam contribuir a continuidades dos estudos e das vivências na área. É notório que a área de estudo e que o público alvo precisa ser ampliado para verificar avanços consideráveis, assim também, envolvendo outros segmentos da comunidade, tendo em vista que os valores discutidos precisam perpassar os muros da escola e serem vivenciados na sociedade.

A proposta de formação da cidadania ambiental através da problematização sobre a redução e disposição de resíduos sólidos na escola coloca em evidência e a educação ambiental formal de forma integral e contínua como enfatiza a Política Nacional de Educação Ambiental DIAS (2004, p. 205), possibilitando a formação da criticidade, por meio de uma proposta libertadora e transformadora, como é bem discutida na pedagogia de Freire, partindo de um olhar para uma necessidade imediata e prática, como a questão dos resíduos sólidos, com o intuito de despertar um olhar diferenciado e ampliado para as questões ambientais.

Portanto, mesmo diante de inúmeros desafios que perpassa a educação pública e não é diferente na unidade onde foi aplicado o projeto intervencionista, foi notório alguns avanços pertinentes onde se alcançou parcialmente os objetivos propostos, no entanto, é interessante ressaltar que o campo da Educação Ambiental crítica e transformadora preconiza a prática contínua para a formação de cidadãos conscientes e agentes ativos na mobilização e consequente melhoria da sociedade, por meio do exercício da cidadania.

Por fim, salienta-se que o enfoque sobre a formação cidadã com base na intervenção da realidade do ambiente escolar foi extremamente relevante, pois

despertou algumas abordagens críticas nos atores envolvidos nesse processo e, evidencia-se um vasto campo de estudo e a necessidade de manter a educação ambiental viva dentro do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar,

vislumbrando-se a ampliação do conhecimento na área, por meio de uma vasta bibliografia existente, e a participação de todos os educandos na transformação do ambiente, fomentando uma relação mais saudável com o meio.

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde** – Brasília: 128 p, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia** - Brasília: MEC/SEF, 1998. < Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2016.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos** – São Paulo: Cortez, 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Ed. 9 – São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. 44 – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo. Petrópolis, 2000.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In.: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004b. p. 25-34.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. p. 65-86.

_____. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S. S.de; TRAJDER, Rachel (Coord.). **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escolar** – Brasília: UNESCO, 2007, p. 65-72.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política de resíduos sólidos apresenta resultados em quatro anos**. Disponível

em: < <http://www.mma.gov.br/informma/item/10272-pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-apresenta-resultados-em-4-anos>> Acesso em: 08 de agosto de 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Princípio dos 3R's**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/principio-dos-3rs> > Acesso em: 08 de agosto de 2016.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de Educação Ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. p. 113-140.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Ed. 25ª – Rio de Janeiro: Record, 2015.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. ed. 17ª – São Paulo, 1992.

Sobre os autores

Mônica Andrade Modesto: Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da rede estadual em Sergipe. Email: monicamodesto1@gmail.com

Orlane Santana Coelho: Pós graduada em Didática do Ensino Superior e em Educação Ambiental, com ênfase em espaços educadores sustentáveis. Licenciada em Geografia Professora da Educação Básica na rede municipal de Cícero Dantas/BA e na rede estadual da Bahia. Email:.....